

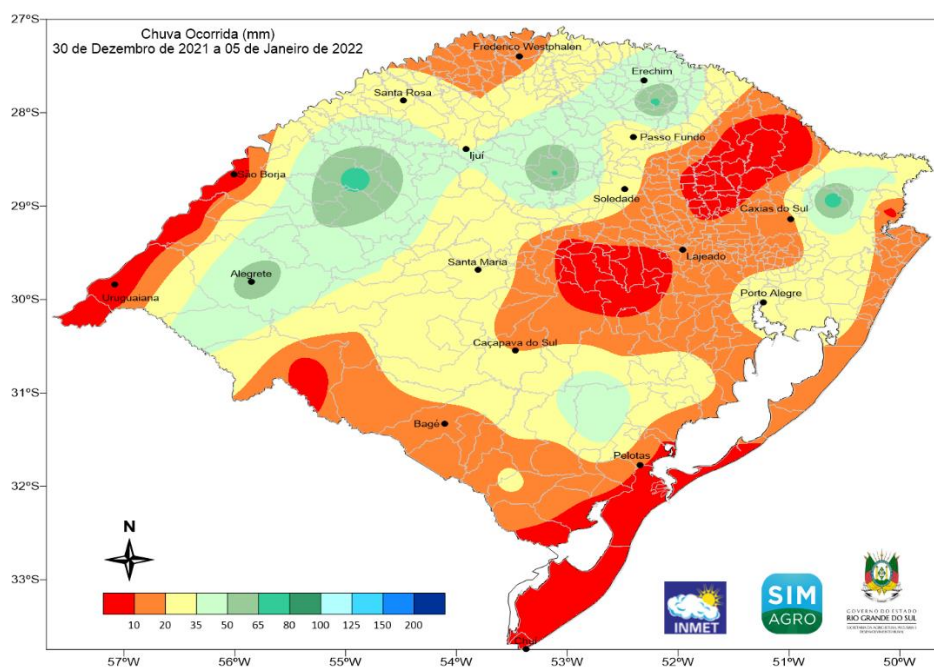
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 01/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 30 DE DEZEMBRO DE 2021 A 05 DE JANEIRO DE 2022

A semana entre 30 de dezembro de 2021 e 05 de janeiro de 2022 apresentou chuva expressiva e muito calor na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (30/12) e o domingo (02/01), o predomínio de uma massa de ar quente e úmido manteve as temperaturas elevadas, com valores acima de 40°C e pancadas de chuva, típicas de verão em algumas regiões. Na segunda (03) e terça-feira (04), a presença de um cavado (área de baixa pressão alongada) manteve uma grande variação de nuvens, com calor e pancadas de chuva na maior parte do Estado. Na quarta-feira (05), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todas as regiões.

Os volumes acumulados oscilaram entre 15 e 35 mm na maioria das localidades do Estado. Nas Missões, Planalto e Alto Uruguai os totais oscilaram entre 40 e 60 mm, e superaram 70 mm em alguns municípios. Os valores mais expressivos registrados na rede de estações INMET/SEAPDR foram registrados em Erechim e Quaraí (42 mm), São Luiz Gonzaga (52 mm), Alegrete (58 mm), Ibirubá (67 mm), Getúlio Vargas (70 mm), Bossoroca (73 mm) e São Francisco de Paula (77 mm).

A temperatura mínima ocorreu no dia 01/01/22 em São José dos Ausentes (12,8°C) e a máxima foi registrada em Campo Bom (41,1°C) no dia 02/01/22.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 05/01/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

Em virtude da falta de umidade do solo, os produtores não avançam com o plantio de **soja** no Estado estimada em 94% no momento. As demais fases são de 76% das lavouras encontram-se em germinação, 22% em floração e 2% em enchimento de grãos. Na Fronteira Oeste do RS, a insuficiência de chuvas afeta as lavouras e traz prejuízos, com o enrolamento de folhas, plantas com baixo porte e sintomas de murcha. Na Campanha, há apreensão pelo baixo volume de chuvas e o forte calor, que

pode resultar em perda de folhas e flores. Na região de Caxias do Sul, ainda há áreas não semeadas em razão da falta de umidade no solo e das incertezas quanto às chuvas e à germinação das sementes. Apesar de algumas áreas terem apresentado falhas na germinação, o panorama da região é de lavouras bem estabelecidas, porém apresentando desenvolvimento lento devido ao déficit hídrico. Na região de Pelotas, as lavouras estão sem problemas fitossanitários relevantes, no entanto os produtores seguem bastante preocupados com os prognósticos de baixas precipitações futuras. Na região de Santa Rosa, praticamente não evoluiu a área plantada de soja em dezembro devido à falta de chuva e umidade no solo. A alta isolamento, as elevadas temperaturas, a falta de chuva e de umidade do solo em dezembro e início de janeiro vêm prejudicando as lavouras e dificultando o crescimento das plantas.

A cultura do **milho** apresentou avanço significativo na semana, chegando a 13% no RS. Na Fronteira Oeste tanto as lavouras de sequeiro como as irrigadas plantados no início do período recomendado para o plantio, terão produtividades menos afetadas pela estiagem, em comparação com as demais. Na região de Caxias do Sul, as chuvas ocorridas no período foram poucas e em pontos isolados, prejudicando o potencial de produção. Muitas lavouras cultivadas para a produção de grãos vêm sendo cortadas para silagem, mesmo que com baixa qualidade, em razão de plantas secas e com quase nada de espigas. Nos Campos de Cima da Serra, onde são cultivadas grandes áreas, a maioria das lavouras estão na fase de crescimento vegetativo e floração. No entanto, as perdas já estão consolidadas, uma vez que há muitas lavouras em que o pendão já secou e sequer emergiram as espigas, impossibilitando a polinização das mesmas. Na região de Frederico Westphalen, as lavouras implantadas em início de agosto tiveram boas condições de desenvolvimento até o final de outubro e estão em fase de colheita. Nas áreas implantadas no final de agosto e ao longo de setembro, a fase de reprodução coincidiu com o início da estiagem, produzindo assim maiores perdas de potencial produtivo. Na região de Santa Rosa, foi intensificada a colheita da cultura. As condições de alta temperatura e baixa umidade favoreceram a perda de água nos grãos e possibilitaram o rápido avanço da atividade. Mas o produto colhido apresenta um teor de umidade muito baixo. Na região de Caxias do Sul, a chuva não ocorreu em volumes suficientes para alterar o quadro da estiagem. Essa situação acentua as perdas na cultura do **feijão 1ª safra**. As condições climáticas que vêm ocorrendo no Estado afetaram a produção de **hortigranjeiros** de modo geral.

Na região de Santa Rosa, as altas temperaturas e baixa umidade do ar, prejudicam o desenvolvimento das **hortaliças** e inviabilizam as áreas cultivadas a céu aberto e sem sistema de irrigação, reduzindo a oferta de produtos, comprometendo a qualidade e produtividade e provocando queda na oferta de produtos e aumento dos preços ao consumidor. A severa falta de chuva atinge até mesmo as áreas de hortaliças e verduras produzidas sob sombrite e irrigação, pois as altas temperaturas inviabilizam a produção destas hortaliças e os reservatórios de água para irrigação já começam a secar. Na região de Soledade, os em geral baixos volumes de chuvas permitiram alguns plantios, mas os plantios e as sementeiras de hortaliças estão paralisados por conta da falta de umidade no solo. Para a cultura do **alho** na região de Caxias do Sul, o período mais uma vez foi favorável à cura dos bulbos armazenado nos galpões, e o estado fitossanitário do alho é bom. Foram relatados problemas de cabeça de alho aberta, oriundos de ocorrências sanitárias ainda na lavoura, como a bacteriose. Alguns produtores já devem iniciar a toaleta do alho para posterior comercialização. A cultura encontra-se no período de entressafra, sem comercialização. Na de Pelotas, a cultura da **cebola** de maneira geral a safra está dentro do esperado, com cebolas de qualidade, bom tamanho, com integridade da casca e muito boa coloração, características bastante valorizadas nos mercados.

O estado atual na maioria dos pomares de **maçã** na região de Caxias do Sul, é satisfatório, à exceção de alguns onde não foi possível controlar a sarna da macieira, doença fúngica que aparece no início do período vegetativo, atacando folhas e posteriormente frutos. As **uvas** encontram-se com boa sanidade, inclusive as cultivadas sob proteção plástica. A falta de chuva na fase de crescimento das bagas tende a provocar redução na produtividade em geral.

Na **bovinocultura de corte** com o comprometimento das áreas de pastagens em função do quadro de estiagem que atinge praticamente todo o RS, observa-se a perda de condição corporal dos

rebanhos bovinos, principalmente dos animais criados em áreas de campo nativo. Outro desafio que o calor traz é o aumento do estresse térmico dos animais, que resulta na diminuição do consumo, tornando fundamentais locais com sombra e acesso à água de qualidade. Os animais ainda estão em boas condições somente nas criações intensivas ou com pastagens cultivadas manejadas adequadamente e com lotação correta. A suplementação com sal mineral continua como uma importante estratégia para melhorar o aproveitamento de forragens de menor qualidade.

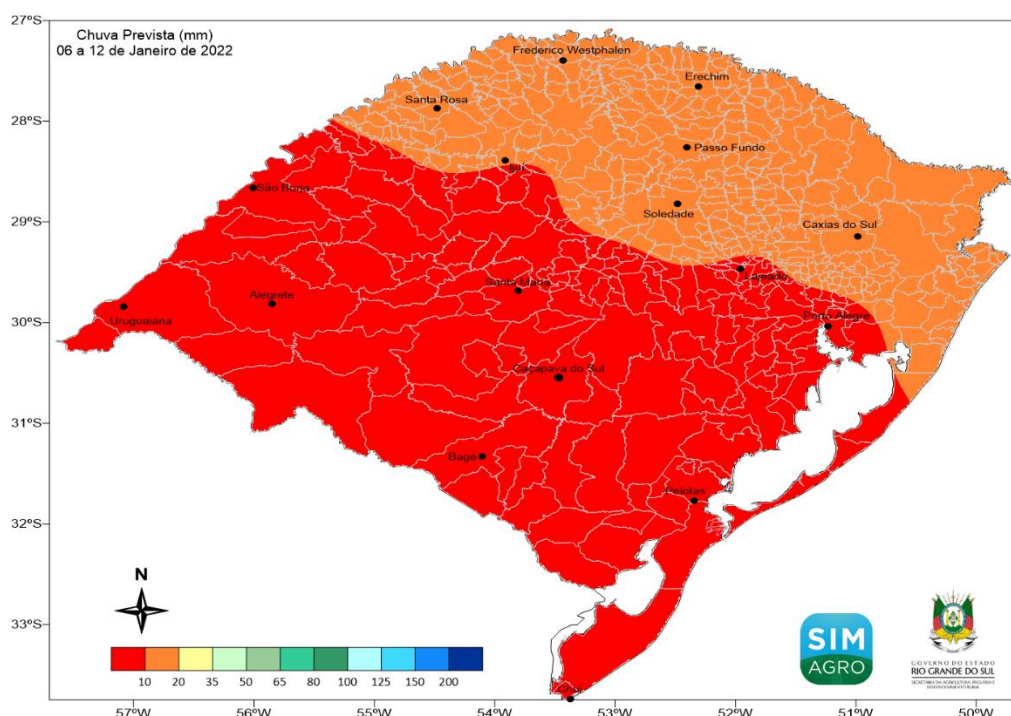
PREVISÃO METEOROLÓGICA (06 A 09 DE JANEIRO DE 2022)

Os próximos sete dias serão de calor e pouca chuva no RS. Na quinta (06) e sexta-feira (07), o tempo seco vai predominar em todas as regiões, com temperaturas mais amenas no período noturno e valores elevados durante o dia. No sábado (08) e domingo (09), o tempo firme seguirá predominando, com elevação das temperaturas em todas as regiões, porém a combinação de calor e umidade poderá provocar pancadas isoladas de chuva e trovoadas, típicas de verão, principalmente na Metade Norte.

TENDÊNCIA (10 A 12 DE JANEIRO DE 2022)

Entre a segunda (10) e quarta-feira (11), a presença do ar quente e úmido manterá o forte calor, com temperaturas em torno de 40°C e possibilidade de pancadas isoladas de chuva na maioria das regiões.

Os totais previstos deverão ser inferiores a 10 mm na maioria das localidades do RS e poderão alcançar 20 mm no Alto Uruguai, Planalto, Serra do Nordeste e Campos de Cima da Serra.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200